

Informe FUP

25.01.2016

Reunião com a Petrobrás: várias pendências e nenhuma solução

A FUP reuniu-se nesta segunda-feira (25) com a Petrobrás para discutir os dias parados na greve de novembro, o restabelecimento do Benefício Farmácia, o adiantamento da PLR e a equalização do Acordo Coletivo dos trabalhadores da Fafen-PR. Apesar da importância e urgência dessas questões para os trabalhadores, nenhuma solução foi apresentada pela empresa.

Dias de greve

Em resposta à cobrança da FUP sobre o tratamento a ser dado aos dias parados na greve de novembro, a Petrobrás propôs o desconto de 50% em duas parcelas (25% na folha de fevereiro e 25% em março) e os outros 50% a serem compensados (25% em abril e 25% em maio). Ou seja, a empresa novamente quer impor à categoria os custos de uma greve que é de sua inteira responsabilidade.

A intransigência dos gestores em negociar a Pauta Pelo Brasil levou os petroleiros à greve em meio à mais grave crise da história da Petrobrás. Por mais de quatro meses, a FUP e seus sindicatos buscaram todos os caminhos para discutir com a direção alternativas para impedir a venda de ativos, manter empregos e investimentos, mas os gestores preferiram apostar no confronto, que custou aos cofres da empresa cerca de R\$ 300 milhões, já que 2,3 milhões de barris de petróleo e 48,4 milhões de metros cúbicos de gás deixaram de ser produzidos durante a greve.

Agora, a Petrobrás quer também que o trabalhador arque integralmente com os custos dos dias parados. A FUP cobrou o abono dos dias de greve, deixando claro que essa conta não pertence à categoria, pois é fruto da intransigência e da irresponsabilidade dos gestores.

Benefício Farmácia

Outro ponto cobrado pelos trabalhadores foi o restabelecimento do Benefício Farmácia, uma das principais conquistas da categoria, previsto em Acordo Coletivo e que, portanto, precisa ser resolvido o mais rápido possível. A Petrobrás informou que está em final de negociação com a terceira colocada no processo de licitação para renovação da nova operadora do benefício. A FUP exigiu que a Petrobrás apresente uma solução definitiva para a retomada do Benefício Farmácia até o dia 18 de fevereiro, quando será realizada a reunião da Comissão de Acompanhamento do Acordo Coletivo.

Adiantamento da PLR

As representações sindicais cobraram um posicionamento da Petrobrás sobre o adiantamento da PLR, como é previsto no Acordo de Regramento. O RH informou que a diretoria da empresa não considera prudente atender a esta demanda antes do fechamento do balanço de 2015. A alegação é que há receios de que o resultado do quarto trimestre possa impactar negativamente o lucro de R\$ 2,1 bilhões acumulados nos três primeiros trimestres. Se isso acontecer, o trabalhador terá que devolver parte do adiantamento, cujo valor é baseado nos resultados acumulados nos nove primeiros meses do ano.

A FUP propôs como alternativa que a Petrobrás adiante o pagamento da primeira parcela do 13º salário, conforme praticado no ano passado.

Equalização do ACT dos trabalhadores da Fafen-PR

A greve de novembro arrancou da Petrobrás o compromisso de equalizar o Acordo Coletivo do trabalhadores da Fafen-PR até 31 de janeiro. Fruto da luta da categoria, a empresa se comprometeu a corrigir a defasagem de 3% em relação à RMNR, a implantar o PCAC, o Plano Petros-2 e o ATS, cujo pagamento está previsto para ter início em fevereiro, nos mesmos moldes já praticados nas demais unidades do Sistema. A FUP cobrou um posicionamento da Petrobrás para que essas conquistas sejam implementadas até o final deste mês, conforme acordado com os trabalhadores.

FUP cobra nova reunião até o dia 29

A FUP propôs uma nova reunião ainda esta semana, até o dia 29 de janeiro, para que a Petrobrás responda às cobranças em relação aos dias parados na greve de novembro, ao adiantamento da primeira parcela do 13º salário e ao cumprimento do que foi acordado em relação à equalização do ACT dos trabalhadores da Fafen-PR.

Direção Colegiada da FUP